

O PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

LIMA, Ana Claudia da Silva¹
SENEM, Jéssica Vencatto²

RESUMO

Introdução: O papel do enfermeiro é parte crucial no processo da entrevista familiar para consentimento da doação de órgãos e tecidos de entes queridos. Assim, os profissionais que atuam nesse processo devem estar capacitados para o momento do acolhimento, devem saber como agir em cada caso, respeitando culturas e crenças diferentes. Essa abordagem não trata apenas da realização de uma entrevista, mas especialmente da humanização com a família enlutada do potencial doador. Baseado nessas informações, este artigo levantou dados indicativos da importância da capacitação dos profissionais da saúde que participam da Comissão Intra-Hospitalar para doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca de dados incluindo artigos e sites governamentais, sendo que os autores mais relevantes foram Almeida *et al.* (2015) e Pestana *et al.* (2012). **Considerações:** A construção do artigo permitiu evidenciar que existem poucas publicações sobre o processo de capacitação do profissional envolvido com o CIHDOTT, portanto, há uma preocupação, pois o enfermeiro é parte fundamental para o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, visto que ele é o responsável pela identificação do potencial doador, bem como intermediação de informações com a família doadora.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento familiar. Enfermagem. Órgãos. Tecidos. Transplantes.

THE PROFESSIONAL NURSE IN HOSTING AND FAMILY INTERVIEW FOR DONATION OF ORGANS AND TISSUES FOR TRANSPLANTS

ABSTRACT

Introduction: The role of nurses is crucial part of the family interview process for consenting to the donation of organs and tissues of loved ones. Like this, the professionals who work in this process must be trained for the moment of hosting, must know how to act in each case, respecting cultures and beliefs different. This approach is not only about conducting an interview, but especially about humanization with the bereaved family of the potential donor. Based on this information, this article collected data indicative of the importance of the training of health professionals participating in the Intra-Hospital Commission for Organ and Transplant Tissue Donation (CIHDOTT). **Methodology:** This is a literature review with search of data including articles and government websites, and the most relevant authors were Almeida et al. (2015) and Pestana et al. (2012). **Considerations:** The construction of the article showed that there are few publications about the qualification process of the professional involved with the CIHDOTT, therefore, there is a concern, on this account nurses are a fundamental part of the donation process of organs and tissues for transplantation, for that he is the responsible for identifying the potential donor, as well as mediating information with the donor family.

KEYWORDS: Family shelter. Nursing. Organs. Fabrics. Transplants.

1. INTRODUÇÃO

O acolhimento da equipe de saúde, no papel do enfermeiro é parte crucial para entrevista familiar no momento em que a mesma se posiciona sobre a doação ou não de órgãos e tecidos de

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Cascavel – PR. E-mail: ana_cludinh@hotmail.com

² Bióloga. Mestre em Biociências e Saúde. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Cascavel – PR. e-mail: jessi@fag.edu.br

seu ente querido. Este é o momento delicado da abordagem, pois é o momento mais recente da perda, o familiar pode estar em choque e entrando em processo de luto.

Nessa perspectiva, a capacitação da equipe de enfermagem é a parte mais importante para os profissionais que atuam no acolhimento e entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante. O profissional capacitado saberá como agir com os familiares, o modo como conduz a entrevista deve respeitar as culturas e crenças de cada família. A atuação do profissional acolhedor não se trata apenas de realizar uma entrevista familiar, mas também e especialmente de realizar esse processo com humanização e respeito com a família. É importante enfatizar o grande bem que há em doar os órgãos e os benefícios trazidos por esse processo, e ao mesmo tempo acolher o responsável por essa decisão.

Diante do exposto, este estudo buscou levantar informações sobre os processos de capacitação da equipe de enfermagem na entrevista familiar para a doação de órgãos e tecidos.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada por uma revisão literária, sendo que no total foram estudadas 20 referências, incluindo artigos e sites governamentais, publicadas no período de 2011 a 2017. As buscas foram realizadas nas plataformas de pesquisa eletrônica científica Google acadêmico, Pubmed e Scielo, através dos descritores: doação de órgãos e tecidos, acolhimento familiar para doação de órgãos, capacitação do profissional de saúde para abordagem. As informações obtidas se deram a partir de referências escritas nas línguas portuguesa e espanhola, sendo que os autores mais relevantes foram Almeida *et al.* (2015) e Pestana *et al.* (2012).

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DOAÇÃO DE ÓRGÃOS, BENEFÍCIOS, % DOAÇÕES, TRAÇAR UM PERFIL DO PANORAMA NACIONAL DE DOAÕES?

Todos os hospitais com mais de 80 leitos devem apresentar uma a Comissão Intra-Hospitalar para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT). Em 2006, foi promovida uma comissão para realizar a abordagem familiar a respeito da doação dos órgãos de pacientes falecidos e essa equipe deve dispor de no mínimo 3 membros sendo um deles médico, ou enfermeiro devendo ter concluído o curso de coordenador da CIHDOTT e dentro das suas competências está também a

de conhecer sobre o processo de morte e sobre a legislação e documentação que envolve a doação (MNISTÉRIO DA SAÚDE – MS, 2005).

Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) (2015), foram realizados em 2014, 5.639 transplantes de rim, sendo que a necessidade era de 11.445; 311 transplantes de coração sendo que a necessidade era de 1.145 e o ano de 2015 das 51,6% famílias abordadas 48% consentiram a doação, contudo no total foram doados 167 órgãos/tecidos doados entre eles 61,7% decorrente de morte encefálica (ME), sendo que os órgãos mais doados são os globos oculares e as córneas.

No ano de 2016, a ABTO registrou crescimento 3,5% de doações sendo que a Região Sul com 74,9% números por milhão de população (pmp). No Brasil 204,5 milhões habitantes, sendo Doadores efetivos: 14,6% pmp, foram doados Córnea 70,9% pmp Rim 26,9% pmp Fígado 9,2% pmp Pâncreas 0,7% pmp Coração 1,7% pmp Pulmão 0,4 % pmp. A lista de espera é de rim 21.264, fígado 1.331, coração 282, pulmão 172, pâncreas 31, pâncreas/rim 539, córneas 10.923.

E no ano de 2017, a ABTO registrou o aumento de doadores efetivos em 11,8% para o primeiro semestre. Os transplantes realizados de janeiro a junho foram transplante de rim 2.918, a lista de espera é de 20.523, transplante de coração 172 sendo que a lista de espera é de 260, transplante de pâncreas 9 sendo que a lista de espera é de 26, transplante Pâncreas/Rim 55 sendo que a lista de espera é de 519, transplante de pulmão 43 e a lista de espera é 171, transplante de córnea 7.821 sabendo que a lista de espera é 10.254.

O Paraná com 193 transplantes é o segundo estado com mais doações no Brasil, e fica atrás de São Paulo com 507. Total de doações efetivas no Brasil são 20.890 resultados de janeiro a junho de 2017 segundo a ABTO de 2017 a estatística é realizada por estado.

3.2 QUAL É O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ENTREVISTA FAMILIAR DE UMA DOAÇÃO?

Os profissionais de saúde devem estar em constante capacitação procurando melhorar a abordagem e o acolhimento familiar. O enfermeiro deve sempre estar atento em novos artigos e pesquisas para o seu melhoramento e da sua equipe. De acordo com Almeida e cols. (2015) a família precisa de toda atenção e cuidado nesse momento, pois está lidando com a dor, e é nesse momento que se percebe o comportamento da família nessa relação da perda, o que exige respeito na hora da abordagem.

Pestana *et al.* (2012) colocam que para uma boa qualidade na abordagem familiar e em seu acolhimento é necessário que a instituição ofereça treinamentos e capacitação aos seus profissionais de saúde. Os autores também ressaltam que o coordenador responsável pela CIHDOTT, é o mesmo

profissional designado para realizar a identificação do potencial doador e pela comunicação com a organização pela procura de órgãos (OPO). Fonseca e cols (2016), acredita que no acolhimento e abordagem familiar do potencial doador realizado pelo profissional Enfermeiro capacitado, a uma grande complexidade emocional para obtenção de órgãos e tecidos.

Moraes e cols. (2015) ressaltam que o enfermeiro tem papel fundamental no acolhimento para abordagem do familiar, tanto em tratá-lo com respeito mostrando os benefícios de uma doação quanto no método a ser realizado no doador, bem como esclarecer o ou os órgãos doados e o seu destino. Silva *et al* (2016) ressalta que o principal motivo da não doação é a negativa familiar influenciado pelo familiares ou por não saber se era a vontade do potencial doador.

O profissional enfermeiro ao realizar abordagem familiar, se encontra em um momento de conflitos e de dor da família e a realização da abordagem para captação de órgãos e tecidos, pode resultar em uma reação da família de forma agressiva, relata Lima (2012). Cappellaro e cols (2014) reforçam que os profissionais enfermeiros devem ter a capacitação adequada para realizar a entrevista, e prever qualquer questionamento e saber lidar com a cultura e conhecimento de informações de cada família.

Silva *et al* (2016) o principal motivo da não doação é a negativa familiar influenciado pelo familiares ou por não saber se era a vontade do potencial doador.

Segundo Santos e Cols (2011), os profissionais tendo um melhor conhecimento sobre a percepção da doação de órgãos e tecidos contribuem no melhor atendimento para abordagem familiar e um melhor resultado. O autor ressalta também que a entrevista familiar, além de ser uma etapa importante e também uma etapa complexa, a qual se determina a doação ou recusa da família.

Barreto e *et al* (2017), para uma boa abordagem é preciso estar capacitado também para o acolhimento, mesmo com vários avanços ainda é falho a doação de órgão e tecidos para transplante, por isso que os profissionais sempre devem estar se atualizando. Realizando capacitações sobre o processo de abordagem e o acolhimento, pois familiares ainda leigos sobre o processo de doação onde acredita em vários fatores ao autorizar a doação pode ocorrer como a comercialização ilegal dos órgãos do potencial doador, ate a sua demora para liberação para poderem velar o corpo. Por isso a importância do acolhimento e o esclarecimento do processo da doação de órgãos e tecido para transplante.

Texeira *et al* (2017) aponta que para a identificação do potencial doador pode ser feito por qualquer profissional da área da saúde, porém o médico assistencial deve ao realizar a notificação deve encaminhar para CIHDOTT onde estão capacitados para acolhimento e a entrevista familiar dos possíveis diagnósticos de doação, além de fornecer protocolos e atividades que possibilitam a instituição no processo de doação. O autor também relata que a CIHDOTT é responsável por

várias atividades, onde além de identificar um possível doador deve conter registros de todos doadores e não doadores e os motivos da não doação.

3.3 EXISTE ALGUM CURSO OU LOCAIS QUE ESTÃO REALIZANDO CAPACITAÇÃO DE PESSOAS PARA ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO, HUMANIZAÇÃO?

Para manter constante, atualizada e segura a capacitação dos profissionais dessa área, os hospitais devem oferecer tal curso aos funcionários, a fim de especializá-los sobre a abordagem e o acolhimento familiar. Um dos cursos foi realizado nos dias 25 e 26 de junho de 2016, tiveram 40 participantes dos Hospitais Regionais do DF, IML, ANVISA, e Instituto Federal de Brasília (IFB) nas instalações do Hospital de Base do Distrito Federal. O evento buscou elucidar dúvidas sobre doação e transplante e sensibilizar sobre a importância da divulgação correta docentes e discentes do IFB (Programa Estadual de Transplante, 2016).

Em Curitiba, a Central Estadual de Transplante (CET) promoveu curso para captação de órgãos e transplantes em 2012, o curso oferecia capacitação sobre protocolo de morte encefálica, manutenção hemodinâmica, e entrevista familiar, visando o aumento de doações e de transplantes de órgãos no Paraná. Em dezembro 10^a Regional de Saúde/Comissão de Procura de Órgãos e Tecidos para Transplante (Copott Cascavel) capacitou médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e farmacêuticos integrantes da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (Cihdott) da 8^a Regional de Saúde Francisco Beltrão (Central Estadual de Transplante 2012).

Em 2015, a CIHDOTT em Cascavel-PR realizou a campanha Corrida pela Vida dispondo de premiação a fim de sensibilizar a população sobre a importância da doação de órgãos e sobre o trabalho realizado na CIHDOTT do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Universidade do Oeste do Paraná 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de doação de órgãos no Brasil está em constante captação através de propagandas e divulgações, dessa forma nota-se a preocupação com as imensas filas de espera. As doações de órgãos vem crescendo no Brasil como pode-se observar nas estatísticas citadas nesse trabalho, porem as filas de espera também avançam num crescente positivo.

Nesse cenário destaca-se o fundamental papel do enfermeiro em acolher a família, realizar a entrevista, mostrando conhecimento sobre o processo da doação, e saber conduzir cada momento de

acordo com a necessidade e aflição de cada família. O enfermeiro deve coordenar, planejar, executar, supervisionar e avaliar os procedimentos dos doadores, pois além de esclarecer dúvidas e informações aos familiares, também precisa saber identificar o potencial doador.

Assim, a equipe que participa da entrevista familiar deve estar capacitada para acolher e entrevistar a família do potencial doador, saber lidar com a recusa familiar para doação de órgãos e tecidos. Cabe ressaltar também, a importância da capacitação do profissional que atua no acolhimento e entrevista familiar sendo que a dificuldade de encontrar pesquisa sobre esse assunto, lembrando também de continuar com os levantamentos de dados sobre perfil das doações, necessidades dos pacientes, e formas de capacitação dos profissionais da saúde em diferentes âmbitos, desde o hospitalar até o escolar, tornando o conhecimento sobre a doação, um processo educacional que pode ser ainda mais popular, atingindo diferentes famílias e indivíduos.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, E. C., BUENO, S. M. V., BALDISSERA, V. D. A. "ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NA PERSPECTIVA DO FAMILIAR: UMA ANÁLISE PROBLEMATIZADORA." Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR 19.2 (2015).

DE ALMEIDA, E. C., BUENO, S. M. V., BALDISSERA, V. D. A. "A ABORDAGEM DIALÓGICA PARA A FORMAÇÃO ÉTICA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS." Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR 18.1 (2015).

PESTANA, A. L., ERDMANN, A. L.; SOUZA, F. G. M. **Emergindo a complexidade do cuidado de enfermagem ao ser em morte encefálica.** Esc. Anna Nery, v. 16, n. 4, p. 734-40, 2012.
DA FONSECA, P. I. M. N.; BALISTIERI, A. S.; DE MELO TAVARES, C. M. **Produção de subjetividade dos sujeitos envolvidos na entrevista para doação de órgãos: olhar da enfermagem.** Revista Cubana de Enfermería, v. 32, n. 2, 2016.

MORAES, E. L. D., NEVES, F. F., SANTOS, M. J. D., MERIGHI, M. A. B., MASSAROLLO, M. C. K. B. (2015). **Experiência e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 49(SPE2), 129-135.

SILVA, S. L., *et al.* "Condicionantes da motivação para a doação de órgãos: uma análise à luz do marketing social." TPA-Teoria e Prática em Administração 6.1 (2016): 69-96.

DOS SANTOS, M. J. *et al.* **Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 24, n. 4, p. 472-478, 2011.

DE FARIA LIMA, A. A. (2012). Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. O Mundo da Saúde, São Paulo, 36(1), 27-33.

CAPPELLARO, J., SILVA DA SILVEIRA, R., LERCH LUNARDI, V., VAN OMMEREN CORRÊA, L., LANDARIN SANCHEZ, M., SAIORON, I. (2014). **Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: questões éticas.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 15(6).

SILVA, S. L., et al. "Condicionantes da motivação para a doação de órgãos: uma análise à luz do marketing social." TPA-Teoria e Prática em Administração 6.1 (2016): 69-96.

BARRETO, B. S., et al. "Fatores relacionados à não doação de órgãos de potenciais doadores no estado de Sergipe, Brasil." Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research 18.3 (2017): 40-48.

CAPPELLARO, J., et al. "Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: questões éticas." Northeast Network Nursing Journal 15.6 (2015).

TEIXEIRA, C. A., et al. **Padronização das ações de comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes dentro de um hospital de pronto socorro e sala de emergência.** 2017.

PASSONI, R. et al. Elementos clínicos y epidemiológicos de entrevistas familiares para la donación de órganos y tejidos. Enfermería Global, v. 16, n. 2, p. 120-153, 2017.